



Região Autónoma dos Açores
Secretaria Regional da Educação e dos Assuntos Culturais
Direção Regional da Educação e Administração Educativa
Escola Básica Integrada da Maia

PROGRAMA DE APOIO EDUCATIVO



2022/2023

ÍNDICE

1 – INTRODUÇÃO	3
2 – FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	3
3 – ORIENTAÇÕES GLOBAIS PARA A APLICAÇÃO DO PROGRAMA	3
3.1 – O Apoio Educativo tem como metas	3
3.2 – O Apoio Educativo tem como destinatários	3
3.3 – O Apoio Educativo tem os seguintes recursos humanos	4
3.4 – Estratégias pedagógicas e organizativas específicas	4
4 – PRINCIPAIS DIFICULDADES DOS ALUNOS IDENTIFICADAS	4
5 – METAS FIXADAS PELA UNIDADE ORGÂNICA	5
6 – ATIVIDADES EDUCATIVAS PARA A PROMOÇÃO DO SUCESSO	5
6.1 – Apoio Pedagógico Personalizado – EB1/JI – alunos com NEE	5
6.2 – Apoio Paralelo	6
6.3 – Sala de Estudo	10
6.4 – Atividades de Apoio à Aprendizagem	10
6.5 – Gabinete de Apoio ao Aluno	11
6.6 – Aulas de Substituição/ Substituição Prevista	11
6.7 – Tutorias	13
6.8 – Clubes e Projetos	14
6.9 – Adoção de condições especiais de avaliação	15
6.10 – Adaptações Curriculares	15
6.11 – Assembleia de Turma	15
6.12 – Programa AaZ – Ler melhor, saber mais	16
6.13 – Parceria de Intervenção Comunitária (PIC)	17
6.14 – GPS	17
6.15 – Pensamento Computacional	18
7 – MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROGRAMA EDUCATIVO	19

1 – INTRODUÇÃO

Os apoios e complementos educativos consubstanciam-se num conjunto de estratégias e de atividades de apoio, devidamente enquadradas no Projeto Educativo da Escola, que visam contribuir para o aumento do sucesso educativo dos alunos, através da melhoria da aquisição de conhecimentos e competências e do desenvolvimento das capacidades, das atitudes e dos valores consagrados nos instrumentos de gestão em vigor na escola.

2 – FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

No âmbito da organização escolar e de acordo com o estipulado no capítulo VIII da Portaria 75/2014, de 18 de novembro de 2014, o Conselho Executivo, após auscultar o Conselho Pedagógico, cria o Programa de Apoio Educativo devidamente enquadrado no Projeto Educativo de Escola e no Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar aprovado pela Direção Regional competente em matéria de educação.

3 – ORIENTAÇÕES GLOBAIS PARA A APLICAÇÃO DO PROGRAMA

3.1 – O Apoio Educativo tem como metas:

- a) Conduzir a uma melhoria da aquisição de conhecimentos e competências;
- b) Contribuir para o desenvolvimento das capacidades, das atitudes e dos valores;
- c) Minorar as consequências das faltas e impedimentos do pessoal docente;
- d) Aumentar o sucesso educativo;
- e) Promover a disciplina (evitar comportamentos incorretos dos alunos);
- f) Envolver, através de tutorias, os alunos no processo educativo, reduzindo o absentismo e o abandono escolares.

3.2 – O Apoio Educativo tem como destinatários:

- a) Alunos com dificuldades de aprendizagem;
- b) Alunos em risco de retenção;
- c) Alunos absentistas e/ou em abandono escolar;
- d) Alunos cujo docente titular de uma área curricular se encontre ausente;
- e) Alunos com comportamentos irregulares.

3.3 – O Apoio Educativo tem os seguintes recursos humanos:

- a) Educadores de Infância com horários destinados ao Apoio Educativo e ao Apoio/Substituição;
- b) Professores do 1.º Ciclo com horários destinados ao Apoio Educativo, ao Apoio/Substituição e às AAA, resultante das horas de Inglês e de Educação Física dos alunos;
- c) Docentes do 2.º e 3.º Ciclos, com horas adstritas às diferentes formas de Apoio, em resultado do tempo remanescente dos horários e em resultado do Plano de Recuperação das Aprendizagens a implementar para 2022-2023;
- d) Docentes do Núcleo da Educação Especial.

3.4 – Estratégias pedagógicas e organizativas específicas:

- a) Constituição de turmas do Ensino Básico Regular através do princípio da continuidade;
- b) Oferta de Programas Formativos de Inserção de Jovens (PROFIJ);
- c) Projeto Curricular Adaptado;
- d) Programa Pré-Profissionalização;
- e) Criação de Unidades do NEE;
- f) Adoção de condições especiais de avaliação, aplicadas mediante um Projeto Educativo Individual, de acordo com o referencial CIF, elaborado pelo Núcleo de Educação Especial, Serviço de Psicologia e Orientação, Conselho de Turma e outros;
- g) Serviços especializados de apoio educativo, que se destinam a promover a existência de condições que assegurem a plena integração escolar dos alunos, conjugando as suas atividades com as estruturas de orientação educativa, sendo constituídos por:
 - 1. Serviço de Psicologia e Orientação;
 - 2. Núcleo de Educação Especial – Programa de Educação Especial;
 - 3. Equipa Multidisciplinar de Apoio Socioeducativo.

4 – PRINCIPAIS DIFICULDADES DOS ALUNOS IDENTIFICADAS

- a) Dificuldades na aquisição e aplicação dos conhecimentos;
- b) Dificuldades no raciocínio lógico e dedutivo;
- c) Dificuldades na leitura, na escrita e na interpretação de enunciados;
- d) Dificuldade no cumprimento de regras para o bom funcionamento das aulas;

- e) Dificuldades em valorizar a Escola como meio para atingir o sucesso pessoal e profissional;
- f) Dificuldade em ver atendidas as necessidades individuais de cada aluno por parte dos docentes;
- g) Dificuldade em ter um maior acompanhamento e envolvimento de pais/ encarregados de educação na vida escolar.

5 – METAS FIXADAS PELA UNIDADE ORGÂNICA

As metas para o sucesso serão as constantes do Plano de Recuperação das Aprendizagens e, de acordo com o consenso geral dos órgãos de decisão, no melhoramento global do sucesso em relação ao ano letivo anterior.

6 – ATIVIDADES EDUCATIVAS PARA A PROMOÇÃO DO SUCESSO

6.1 – Apoio Pedagógico Personalizado – EB1/JI – alunos com NEE

Atuações de diferenciação pedagógica, individualmente ou em pequenos grupos, por docente especializado ou de apoio, em contexto de sala de aula e /ou na Unidades do NEE.

A avaliação será feita por observação direta, da responsabilidade do professor titular da turma/disciplina, e será verificada no aproveitamento do aluno. Deverá ser registado em ata do Conselho de Núcleo/Turma o balanço relativamente ao desempenho dos alunos neste tipo de apoio.

Apoio Pedagógico Personalizado – EB1/JI – alunos com NEE

Docentes de Apoio do NEE – EB1/JI

ESCOLAS	DOCENTES
EB1/JI Prof. Manuel Jacinto da Ponte	Andrea Andrade Cristina Pereira/Adelino Santos
EB1/JI Pe. Dr. Laudalino da Câmara Moniz de Sá	Cristina Pereira
EB1/JI de S. Brás	Andrea Andrade
EB1/JI Prof. Amâncio da Câmara Leite	Verónica Lima/Patrícia Pereira
EB1/JI Fenais d’Ajuda	Verónica Lima/Marina Pacheco

ESCOLAS	Alunos com NEE a frequentar Apoio Pedagógico personalizado					
	J.I.	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	Total
EB1/JI Fenais d´Ajuda	4	1	1	4	2	12
EB1/JI Prof. Amâncio da Câmara Leite	4	2	5	3	2	16
EB1/JI Prof. Manuel Jacinto da Ponte	4	3	1	1	3	12
EB1/JI S. Brás	1	-	-	-	-	1
EB1/JI Pe. Dr. Laudalino da Câmara Moniz de Sá a)	5	-	1	-	1	7
Total	18	6	8	8	8	

a) 4 dos 5 alunos pertencem à turma do TPO. Têm uma docente do grupo 101 como titular.

Alunos com NEE integrados no Ensino Regular – E.B. 2, 3 da Maia

Apoio prestado por uma docente do grupo 700

ESCOLA	Ano/ Turma/ N.º de alunos					
	5.º A	6.º A	7.º B	7.º C	9.º D	Total
E.B. 2, 3 da Maia	1	1	3	2	7	14

6.2 – Apoio Paralelo

O docente titular da turma/disciplina, em espaço de sala de aula e/ou em espaço destinado para o efeito, é auxiliado por outro professor, da mesma área curricular, na realização de atividades. Apoia com o intuito de melhorar a aquisição de conhecimentos e competências dos alunos, contribuindo para o sucesso educativo.

O docente titular da turma/disciplina informa, com antecedência, o docente responsável pelo apoio à turma, se este se realizar fora da sala de aula, do tipo de apoio pretendido e do trabalho a realizar.

A avaliação será feita por observação direta, da responsabilidade do professor titular da turma/disciplina e do professor de apoio, e será verificada no aproveitamento do aluno.

Deverá ser registado em ata do Conselho de Núcleo/Turma o balanço relativamente ao desempenho dos alunos neste tipo de apoio.

Apoio Educativo Paralelo – EB1/JI – Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo

ESCOLAS	Alunos a frequentar o Apoio Educativo					
	Jl	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	Total
EB1/JI Fenais d´Ajuda	7	5	7	6	10	35
EB1/JI Prof. Amâncio da Câmara Leite	2	3	6	8	3	22
EB1/JI Prof. Manuel Jacinto da Ponte	20	5	11	3	9	48
EB1/JI S. Brás	-	1	6	1		8
EB1/JI Pe. Dr. Laudalino da Câmara Moniz de Sá	2		3	2	3	10
Total	31	14	32	20	25	

Docentes de Apoio Educativo Paralelo e Substituição
Custódia Maria Bom Baptista
Mónica Maria Vieira Melo
Cacilda da Conceição de Melo Furtado
Maria da Graça Arruda Camboia
João Diogo Lopes Laia
Sandra Maria Gomes

Docentes de Apoio Educativo Afetos a Projetos
Lurdes Encarnação Medeiros Ventura Couto – Programa de AaZ
Suzete de Fátima Pacheco da Câmara – Programa de AaZ
Luís Miguel Pessoa Pires (Pensamento Computacional)

Apoio Paralelo – E.B. 2, 3 da Maia – 2.º Ciclo

Disciplina	Ano/Turma	Docente	Tempos
Português	5.º A	Ana Cristina Custódio Freire de Sousa	3
	5.º B	Paulo Jorge Mendes Cardoso	3
	5.º C	Ana Cristina Custódio Freire de Sousa	3
Matemática	5.º B	Anabela Estrela da Silva Barbosa Santos	2
	5.º C	Manuel António Conduto Simão	3
Português	6.º A	Cláudia da Conceição Silva Correia	3
	6.º B	Telmo Rodrigo Mendes Silva Nunes	3
	6.º C	Telmo Rodrigo Mendes Silva Nunes	3
	6.º D	Cláudia da Conceição Silva Correia	3
Matemática	6.º A	Tânia Cristina Raposo Rodrigues	2
	6.º B	Tânia Cristina Raposo Rodrigues	2
	6.º C	Ricardo Manuel Fernandes de Sousa	2
	6.º D	Tânia Cristina Raposo Rodrigues	2
Inglês	6.º B	Nelson César Furtado	2
	PP	Paulo Jorge Mendes Cardoso	1

Apoio Paralelo – E.B. 2, 3 da Maia – 3.º Ciclo

Disciplina	Ano/Turma	Docente	Tempos
Português	7.º A	Rosa Alice Araújo Rodrigues Dixe	2
	7.º B	Rita Sousa Janeiro Melo	2
	7.º C	Margarida Paula da Costa Medeiros Melo	2
	8.º A	Rosa Alice Araújo Rodrigues Dixe	1
	8.º B	Rosa Alice Araújo Rodrigues Dixe	3
	8.º C	Marta de Oliveira	3

	8.º D	Marta de Oliveira	4
	9.º A	Carla Maria Couto Gago da Câmara Valério	3
	9.º B	Carla Maria Couto Gago da Câmara Valério	4
	9.º C	Marta de Oliveira	3
	9.º D	Marta de Oliveira	3

Disciplina	Ano/Turma	Docente	Tempos
Francês	8.º D	Corália Margarida Ferreira Furtado Lopes	2


Disciplina	Ano/Turma	Docente	Tempos
Inglês	8.º D	Teresa Filipa Brito Belo Alves das Neves Ferreira	1
	9.º D	Maria Ponte	1

Disciplina	Ano/Turma	Docente	Tempos
Matemática	7.º A	Marta Madalena Luís Melo	2
	7.º B	Ana Maria Marques Feijó Gaudêncio	3
	7.º C	Marta Madalena Luís Melo	3
	8.º A	Emanuel Mendonça Furtado	1
	8.º B	Ana Maria Marques Feijó Gaudêncio	3
	8.º C	Suzana Maria Vieira Ferreira	3
	8.º D	Suzana Maria Vieira Ferreira	3
	9.º A	Ana Maria Marques Feijó Gaudêncio	3
	9.º B	Sandra da Graça Oliveira Cordeiro	4
	9.º C	Suzana Maria Vieira Ferreira	3
9.º D	Emanuel Mendonça Furtado	3	

6.3 – Sala de Estudo

Desenvolve-se num espaço contíguo à biblioteca escolar. O funcionamento da sala de estudo é assegurado, em tempo integral, por uma assistente de ação educativa e, em tempo parcial, por docentes. É frequentada por alunos para sessões de estudo, consulta de manuais escolares, realização de trabalhos de casa e acesso à Internet.

Este espaço também é utilizado para a pesquisa de informação, para o desenvolvimento de trabalhos individuais/ grupo e para a orientação de tarefas de pesquisa bibliográfica e na Internet. A biblioteca encontra-se aberta das 8:40 às 16:15. A avaliação é da responsabilidade do professor titular da turma e será demonstrada no aproveitamento do aluno.

 BIBLIOTECA ESCOLAR					2022 - 2023
	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
08:40 - 9:25			Isabel Guedes		
9:25 - 10:10			Isabel Guedes		
10:30 - 11:15	Ana Sousa Dora Silva Isabel Guedes	Paulo Tomé	Paulo Tomé Dora Silva Isabel Guedes		
11:15 - 12:00	Ana Sousa Dora Silva	Paulo Tomé	Paulo Tomé Dora Silva		
12:05 - 12:50		Dora Silva	Isabel Guedes (20m)	Ricardo Tavares	
13:05 - 13:50			Ana Bela Terceira		
13:50 - 14:35	Ana Bela Terceira		Ana Bela Terceira Margarida Pais		
14:35 - 15:20	Ana Bela Terceira	Margarida Pais	Ricardo Tavares		
15:30 - 16:15		Margarida Pais			

6.4 – Atividades de Apoio à Aprendizagem

Espaço de frequência obrigatória, após sinalização dos alunos pelos docentes das disciplinas afetas a este tipo de apoio, com a finalidade de proporcionar aos alunos a possibilidade de realizar trabalho diversificado, sob proposta do docente titular da disciplina, com o propósito de melhorar a aquisição de conhecimentos e as competências dos alunos.

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM

		2.ª FEIRA			4.ª FEIRA		
		15:25 - 16:10		Sala	15:25 - 16:10		Sala
2.º Ciclo	HGP do 5.º e 6.º Anos	Ana Bela Terceira	1		HGP do 5.º e 6.º Anos	Ana Bela Terceira	1
	Português do 5.º Ano	Nelson Furtado	2		Português do 5.º Ano	Nelson Furtado	2
	Português do 6.º Ano	Telmo Nunes	5		Português do 6.º Ano	Telmo Nunes	5
	Inglês do 5.º e 6.º Anos	Cláudia Correia	3		Inglês do 5.º e 6.º Anos	Cláudia Correia	3
	Matemática do 5.º Ano	Manuel Simão	7		Matemática do 5.º Ano	Manuel Simão	7
	Matemática do 6.º Ano	Paulo Ferreira	8		Matemática do 6.º Ano	Paulo Ferreira	8
	Ciências Naturais do 5.º Ano	Ricardo Sousa	18		Ciências Naturais do 5.º Ano	Ricardo Sousa	18
	Ciências Naturais do 6.º Ano	Tânia Rodrigues	19		Ciências Naturais do 6.º Ano	Tânia Rodrigues	19

		2.ª FEIRA			4.ª FEIRA		
		16:15 - 17:00		Sala	16:15 - 17:00		Sala
3.º Ciclo	Português do 7.º Ano	Rosa Dixe	21				
	Português do 8.º Ano	Marta de Oliveira	22				
					Português do 9.º Ano	Rita Prazeres	24
	Francês - 3.º Ciclo	Sérgio Peixoto	25		Francês - 3.º Ciclo	Corália Lopes	25
	Inglês - 3.º Ciclo	Teresa Ferreira	32		Inglês - 3.º Ciclo	Teresa Ferreira	32
	Matemática do 7.º Ano	Marta Melo	33				
	Matemática do 8.º Ano	Sandra Cordeiro	34		Matemática do 8.º Ano	Sandra Cordeiro	34
	Matemática do 9.º Ano	Suzana Ferreira	36		Matemática do 9.º Ano	Suzana Ferreira	36
	Físico-Química - 3.º Ciclo	António Moreira	38		Físico-Química - 3.º Ciclo	Rui Resendes	38
	Ciências Naturais - 3.º Ciclo	Rui Macedo	17		Ciências Naturais - 3.º Ciclo	Ilda Teixeira	17

6.5 – Gabinete de Apoio ao Aluno

É um espaço destinado a apoiar os alunos na reflexão sobre o seu comportamento irregular, considerado grave, que os levou àquele espaço, e contribuir, conseqüentemente, para a melhoria do comportamento e das atitudes. Para isso, o aluno elabora o auto de ocorrência (caso o aluno não tenha competências de narração escrita, o docente, com base no relato oral, elabora-o e o aluno assina). Posteriormente, é feita a reflexão com o auxílio do docente do gabinete, com rigor, para que o aluno possa demonstrar “arrependimento” e não repetir o comportamento desviante. O docente do gabinete comunica ainda, telefonicamente, com o encarregado de educação, informando-o de que o seu educando teve um comportamento grave e que se encontra no gabinete do aluno, por lhe ter sido aplicada a medida disciplinar de ordem de saída de sala de aula. O aluno sai do gabinete apenas 5 minutos antes do término da aula e regressa à sala de aula.

A avaliação é feita em cada semestre e no final do ano letivo.

6.6 – Aulas de Substituição/ Substituição Prevista

Atividade docente que, envolvendo a globalidade da turma, se traduz no desenvolvimento de matéria curricular, lecionada por docente legalmente habilitado para a leção da disciplina. Neste caso, a aula conta sempre como aula dada.

Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo

Sempre que se verifique a ausência de um docente com grupo ou turma atribuída, esta deve ser, de imediato, cedida a um docente que exerça funções de substituição. O professor de substituição deve seguir, obrigatoriamente, o planeamento diário do professor titular de turma. A aula deve envolver a globalidade da turma, sendo de presença obrigatória para os alunos.


Caso não haja professor de substituição, os encarregados de educação devem ser informados para que os alunos fiquem em casa. Deve-se evitar veemente a distribuição dos alunos por outras salas.

2.º e 3.º Ciclos

Quando um docente faltar e não estiver agendada permuta, a turma é substituída por um docente da mesma disciplina ou do mesmo departamento. Quando não for possível, avança um docente do Gabinete do Aluno que estiver em SP (Substituição Prevista) e conseguir completar 45' ou 90' com a turma.

O docente que prevê faltar prepara todo o material necessário para a lecionação da aula e fá-lo chegar ao docente que vai fazer a substituição.

Nas substituições previstas, a planificação das atividades a desenvolver é da responsabilidade do docente que se vai ausentar.

 GABINETE DO ALUNO					2022 - 2023
	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
08:40 - 9:25	Vera Ventura SI David Santos SP		Rosa Dixe SI Paulo Cardoso SP	Margarida Pais SP Fátima Cabral SI	Corália Lopes SP Pedro Pacheco SI Paulo Cardoso SI
9:25 - 10:10	Sandra Vaz SP	Sérgio Rocha SI	Paulo Cardoso SP Marta Melo SI	Ricardo Sousa SP Fátima Cabral SI	Pedro Pacheco SI Paulo Cardoso SI
10:30 - 11:15	Maria José Gomes SI Pedro Pacheco SI	Sérgio Peixoto SI Luís Silva SI Graça Delfim SP	Margarida Pais SI	Bruno Ávila SP/AT Paulo Ferreira SP Fatima Cabral SI	Ricardo Sousa SP Suzana Ferreira SP/AT
11:15 - 12:00	Sérgio Rocha SI	Rosa Dixe SI Graça Delfim SI	Nelson Furtado SI Emanuel Furtado SP/AT	Paulo Pereira SP Maria Ponte SI Fátima Cabral SI	Carla Valério SP Maria Ponte SI
12:05 - 12:50	Margarida Melo SI Rute Peixoto SP	Marta de Oliveira SI Sónia Rosmaninho SP	Rita Melo SP/AT António Moreira SI Rute Peixoto SP/AT	Margarida Melo SP/AT	Paulo Pereira SP Rui Macedo SI
13:05 - 13:50	Manuel Simão SI	José Eduardo SI	José Eduardo SI Maria José Gomes SP	José Eduardo SI	
13:50 - 14:35	Sérgio Peixoto SP Sandra Vaz SP	Cláudia Correia SP José Eduardo SI	Manuel Simão SI Rui Resendes SI	Luís Godinho SP	
14:35 - 15:20	Sérgio Peixoto SI	Corália Lopes SI Luís Silva SP/AT	Margarida Pais SI Sérgio Peixoto SP/AT	Tiago Mendonça SP	
15:30 - 16:15	David Santos SI Pedro Pacheco SP	Susana Silva SP	David Santos SI Rita Melo SI		

6.7 – Tutorias

A tutoria visa elevar a qualidade do processo educativo, dar atenção personalizada aos problemas que influem no desempenho e rendimento escolar dos alunos e melhorar as condições de aprendizagem e desenvolvimento de valores, atitudes e hábitos/métodos de estudo, contribuindo, deste modo, para a integridade dos domínios da formação pessoal, social e académica dos alunos.

As tutorias são atribuídas aos alunos identificados como alunos de risco ou aos repetentes. O docente tutor é, por norma, o diretor de turma, podendo ser atribuída a função de tutor a outro docente do conselho de turma ou ainda a outro docente da escola.

Turma	Diretor de Turma - Tutor
5.º A	Nelson Furtado
5.º B	Telmo Nunes
5.º C	Tânia Rodrigues e Margarida Pais
5.º D	Maria José Gomes
6.º A	Graça Delfim
6.º B	Luís Godinho
6.º C	David Santos
6.º D	Anabela Santos
6.º E	Sérgio Rocha
7.º A	Corália Lopes
7.º B	Rui Resendes
7.º C	Ilda Teixeira
8.º A	Sérgio Peixoto
8.º B	Rute Peixoto
8.º C	Vera Ventura
8.º D	Bruno Ávila
8.º E	Rita Melo
9.º A	Emanuel Furtado
9.º B	Margarida Melo
9.º C	Luís Silva
9.º D	Suzana Ferreira
PROFIJ 1A	Carla Valério
PROFIJ 2A	Isabel Guedes
TPO	Catarina Araújo
PP A	João Marinho
DOV A	Fátima Botelho

6.8 – Clubes e Projetos

Permitem aos alunos aprofundarem e consolidarem conhecimentos já adquiridos, proporcionando-lhes aprendizagens enriquecedoras e, ao mesmo tempo, aprendem e aplicam regras básicas do viver em sociedade. Têm como finalidade o desenvolvimento integral dos jovens, proporcionando-lhes aprendizagens no âmbito do saber ser e do saber estar. Permitem também dar espaço aos alunos de excelência de aprimorarem as suas competências e conhecimentos.

Avaliação

Em cada semestre letivo, o projeto será avaliado, no Departamento Curricular ao qual o clube está inserido, tendo em conta o número de alunos participantes, as modalidades abordadas e a motivação dos alunos para as diversas atividades desenvolvidas. No final do ano, é efetuado um relatório final das atividades desenvolvidas.

CLUBES – PROJETOS

Plano Nacional das Artes	ADE 3.º Ciclo	Plano Nacional de Cinema	Eco- Escolas
Paulo Pereira	Tiago Mendonça	Paulo Tomé	António Moreira
Dora Silva			Ricardo Tavares

ADE 2.º Ciclo	Clube do Empreendedorismo	Clube da Proteção Civil	Clube da Matemática Divertida
Luís Godinho	Sónia Rosmaninho	Isabel Guedes	Emanuel Furtado
Mário Botelho			Paulo Ferreira

Clube de Robótica	Clube de Xadrez	Clube Europeu	Clube Verd'Arte
Paulo Pereira	Nuno Pinheiro	Bruno Ávila	Sandra Vaz
		Vera Ventura	Rute Peixoto

6.9 – Adoção de condições especiais de avaliação

A adoção de condições especiais de avaliação é aplicada mediante a aprovação de um Projeto Educativo Individual, de acordo com o referencial CIF, elaborado pelo Núcleo de Educação Especial, Serviço de Psicologia Orientação, Conselho de Turma e outros. Por condições especiais de avaliação consideram-se as adequações ao processo de avaliação que, entre outras, consistem em alterações ao nível:

- a) Do tipo de prova;
- b) Dos instrumentos de avaliação e certificação;
- c) Das condições da avaliação (formas e meios de comunicação, periodicidade, duração e local).

6.10 – Adaptações Curriculares

São aplicadas mediante a aprovação de um Projeto Educativo Individual, de acordo com o referencial CIF, elaborado pelo Núcleo de Educação Especial, Serviço de Psicologia e Orientação, Conselho de Turma e outros. As adaptações curriculares, enquanto resposta educativa, têm sempre como padrão as orientações definidas para a educação pré-escolar e os currículos do regime educativo comum, não podendo pôr em causa as competências terminais definidas para cada ciclo ou nível de ensino. Poderão constituir adaptações curriculares, entre outras, a introdução de áreas curriculares específicas, substituição de objetivos e conteúdos curriculares intermédios.

6.11 – Assembleia de Turma

A assembleia de turma ocorre apenas nos 8.º e 9.º anos e resulta do tempo remanescente do horário dos alunos, correspondente a 5 minutos semanais. A assembleia de turma ocorre de 9 em 9 semanas num tempo de 45 minutos.

Trata-se de um tempo exclusivo do diretor de turma, de frequência obrigatória por parte dos alunos e sem avaliação sumativa.

A finalidade deste espaço é refletir sobre assuntos relevantes para a turma como a assiduidade, a pontualidade, o aproveitamento, a organização do estudo e da semana de trabalho, entre outros.

6.12 – Programa AaZ – Ler melhor, saber mais

O Programa AaZ – *Ler melhor, saber mais*, implementado em algumas escolas da Região Autónoma dos Açores, tem como objetivo apoiar os alunos com dificuldades de aprendizagem ao nível da leitura e da escrita e resulta da parceria da Direção Regional da Educação da Região Autónoma dos Açores com a Fundação Teresa e Alexandre Soares dos Santos – Iniciativa Educação e a Escola de Psicologia da Universidade do Minho.

Sendo as competências de leitura e de escrita imprescindíveis, não só para o sucesso escolar, mas também para o sucesso numa sociedade em que as exigências de literacia são cada vez maiores, este programa constitui uma importante oportunidade para a escola intervir de forma sistemática e intensiva sobre as dificuldades iniciais de leitura e da escrita dos alunos.

Quanto mais cedo forem detetadas as dificuldades maior é a probabilidade de sucesso na sua superação, para além de que a intervenção com alunos mais velhos é muito menos eficaz, devido à conjugação de problemas cognitivos, emocionais e motivacionais; o apoio aos alunos abrangidos por este programa deve iniciar-se o mais cedo possível.

Assim sendo, este projeto destina-se a todos os alunos matriculados nos primeiro e segundo anos de escolaridade, sendo o ingresso dos alunos do primeiro ano de escolaridade no mês de janeiro.

A intervenção a efetuar baseia-se na “*sobreaprendizagem*” (continuar a praticar, mesmo depois de se ter alcançado um determinado nível de proficiência, tendo como objetivo consolidar as aprendizagens desenvolvidas) nas áreas em que o aluno é deficitário, privilegiando-se o apoio individualizado e estabelecendo-se o limite máximo de 3 alunos por sessão. As sessões de apoio, realizadas fora da sala de aula, terão a duração de 30 a 45 minutos e uma frequência de três a cinco vezes por semana. Estas sessões estão sujeitas a uma estrutura definida pela coordenação do programa, que tem de ser cumprida e mantida durante a implementação do referido programa. A duração do apoio é variável em função dos progressos registados pelo aluno, sendo o mesmo descontinuado, apenas, quando o aluno alcançar um desempenho próximo da média dos seus pares.

O processo de despiste e avaliação dos alunos ocorre em diversos momentos do ano letivo, assumindo duas modalidades: Sinalização e Avaliação dos Alunos com Dificuldades e Avaliação Universal. A primeira é levada a efeito nos meses de setembro (2.º ano) e de novembro (1.º ano) e consiste no preenchimento de um questionário para deteção precoce de dificuldades de aprendizagem da leitura, da escrita e do cálculo. A segunda, aplicada a

alunos com e sem dificuldades, realiza-se nos meses de setembro (2.ºano), janeiro e maio (1.º e 2.ºanos) e consiste na realização de uma prova de reconhecimento de letras, de sílabas, de palavras e uma prova de leitura.

Os alunos em apoio serão avaliados de três em três semanas pela equipa afeta à coordenação do programa.

Para este programa foram designados três docentes (professoras tutoras), estando uma delas com horário completo e as outras duas com redução da componente letiva. Neste momento estão adstritas ao Projeto duas docentes por orientação da DRE.

Os alunos com atrasos cognitivos não estão abrangidos por este programa por se considerar a tentativa de aplicação das estratégias preconizadas inadequada e até contraproducente, tendo em consideração as necessidades específicas destes alunos.

6.13 – Parceria de Intervenção Comunitária (PIC)

A Parceria de Intervenção Comunitária (PIC) é um projeto da responsabilidade da Direção Regional da Educação que visa comprometer os jovens e as famílias no percurso escolar regular dos 12 anos. Trata-se de um projeto que envolve a escola, a família e outros intervenientes da comunidade como, por exemplo, o ISSA ou outras instituições e/ou pessoas que marcam e são exemplo para os alunos.

São convidados a fazer compromisso os alunos cujo sucesso escolar esteja comprometido por qualquer razão. Os alunos com níveis inferiores a três ou com problemas fora da escola também são convidados a integrar esta parceria.

6.14 – GPS

O projeto GPS está implementado na disciplina de Matemática, nos dois anos do 2.º Ciclo, nas turmas do ensino regular com mais dificuldades.

No início do ano letivo, tendo em conta o conhecimento dos alunos e as indicações e informações do ano letivo anterior, é constituída uma turma, por cada ano de escolaridade, com os alunos que demonstram mais dificuldade. Estes alunos são retirados à turma de origem, apenas na disciplina de Matemática, durante todo o ano letivo.

Considerando a falta de salas e a organização do ano letivo, apenas foi possível aplicar este projeto ao 5.º ano.

O número de alunos a alocar a este projeto ronda os 4 ou 5 alunos por turma de origem, fazendo um grupo GPS de mais ou menos 10 alunos, facilitando assim a atenção prestada pelo professor a cada aluno em particular.

No 5.º ano, o projeto GPS é composto por alunos dos 5.º A (4 alunos) e 5.º B (4 alunos), num total de 8 alunos.

Docente Afeto ao Projeto GPS
Ricardo Manuel Fernandes de Sousa – Projeto GPS do 5.º Ano

6.15 – Pensamento Computacional

O Pensamento Computacional está no segundo ano de funcionamento na nossa Unidade Orgânica.

De acordo com o Despacho n.º 1197/2022 de 20 de junho de 2022, o Pensamento Computacional pressupõe o desenvolvimento, de forma transdisciplinar, de práticas como a abstração, a decomposição, o reconhecimento de padrões, a análise e definição de algoritmos, e o desenvolvimento de hábitos de depuração e otimização de processos, transversais a várias áreas do conhecimento, como as STEAM (Ciências, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática). É um Projeto que dota os alunos de ferramentas que lhes permitem resolver problemas associados à criatividade, comunicação, verbalização de ideias e conceitos, num mundo fortemente digital, no qual o ensino da informática deve fazer parte dos programas curriculares logo nos primeiros anos de escolaridade.

No ano passado o docente responsável esteve afeto ao Projeto estando somente em Formação. Para este ano letivo perspectiva-se que o Projeto seja aplicado, no 1.º ano do 1.º Ciclo, na Área Curricular de Estudo Integrado.

Docente Afeto ao Projeto Pensamento Computacional
Luís Miguel Pessoa Pires

7 – MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROGRAMA EDUCATIVO

A monitorização será realizada pelo Conselho Pedagógico no final do ano letivo.

Parecer favorável do Conselho Pedagógico

— / — / —

O Presidente do Conselho Pedagógico

José Eduardo Correia de Medeiros

O Presidente do Conselho Executivo

Paulo Jorge Braga dos Santos Peixoto